

A Falência da Liberdade

25. IX · Raul Pilla 56

REALIZOU-SE na cidade do México um Congresso Pan-Americano pela liberdade de Cultura. Que de tais congressos houvesse mister na Europa Oriental, prêsas dos totalitários, compreender-se-ia facilmente. Mas que a mesma necessidade se verifique na América, que, outrora cognominada o Continente da Liberdade, se povoou, na sua melhor parte, com refugiados das perseguições políticas e religiosas da Europa, é coisa, pelo menos, para fazer pensar.

Por que se tornou Continente da Ditadura o que, por seu nascimento, devera ser o Continente da Liberdade? Esta é a indagação fundamental que se teria de fazer e, segundo creio, ainda não se fez devidamente. Parece aceitar-se como uma fatalidade, contra a qual apenas se pode procurar resistir, esta generalizada falência da liberdade no Continente americano. Tratar-se-ia de causas físicas e biológicas, ante as quais somos impotentes.

Se verdadeira fôsse esta explicação de uma pretensiosa e imperfeita sociologia, que antes mereceria o nome de sociologismo, nenhuma esperança haveria para êste pobre continente, entregue totalmente a um determinismo infra-humano. E os que, como eu, têm as suas raízes raciais plantadas exclusivamente na Europa, outra coisa não deveriam fazer, senão voltar ao continente da sua origem.

Felizmente, não se trata de causas irremovíveis, senão de um enorme erro político, que, talvez mais por ignorância, do que por conveniência, até hoje não se corrigiu. Tratava-se de instituir a república e a democracia nas antigas colônias da Espanha. Na falta de casas reais, fácil e quase necessária era a república. Não assim a democracia, que, além de um instrumento político adequado, exigia certa preparação. Esta dificilmente se poderia ter no regime da colônia, que somente na América britânica era democrático. Na América espanhola imperava o caudilhismo. E o sistema político que, por influência dos Estados Unidos, se adotou no resto do continente, não somente não era capaz de fazer a educação democrática, mas também dava ao caudilhismo, isto é, ao poder pessoal, uma forte armadura constitucional. Longe de corrigir os vícios congeniais da América Latina, o presidencialismo norte-americano os agravou extremamente, gerando e consolidando ditaduras. Esta, e não outra, é a causa essencial do fenómeno, que congressos pan-americanos em favor da liberdade de imprensa e de cultura procuram em vão corrigir, porque, em vez de descer à causa, apenas procuram combater-lhe os efeitos.